

Perfil motor de crianças praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar

Profile of children practicing field tennis, futsal and school physical education

El perfil de los niños trabajadores de campo de tenis, fútbol sala y la educación física

Jéssica Priscila Ramos Gonçalves¹, Alenice Aliane Fonseca^{1*}, Keila Raiane Dias Rodrigues¹, Berenilde Valéria de Oliveira Sousa², Marúcia Carla D'AFonseca Santos Borges³

RESUMO

Objetivo: Comparar os níveis psicomotores entre crianças praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar de 8 a 12 anos. **Métodos:** Estudo descritivo, de caráter quantitativo, e de corte transversal realizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. Para a determinação do perfil psicomotor foi utilizada a Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (BPM). Nessa bateria foram avaliados especificamente a lateralidade, noção do corpo e estruturação espaço-temporal, sendo classificados em perfil apráxico, dispráxico, eupráxico e hiperpráxico. Para análise estatística descritiva foram analisadas as frequências simples e as porcentagens. A análise bivariada foi realizada por meio do teste qui-quadrado, sendo adotado $p < 0,05$ como significativo. **Resultados:** Pode-se constatar um equilíbrio entre os grupos na classificação dos fatores lateralidade, noção de corpo e estruturação espaço temporal, com destaque nós praticantes de tênis. Entretanto, no quesito lateralidade escolares apresentam perfil inferior aos demais, quanto à noção corporal o futsal se destaca com perfil motor satisfatório, porém foi classificado na estruturação espaço temporal com maiores frequências de dispráxicos. **Conclusão:** Pode-se concluir que não houve diferença significativa no padrão motor lateralidade, noção corporal e estruturação espaço temporal, entre crianças praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar. Entretanto, praticantes de tênis e futsal apresentaram melhor desempenho nas atividades realizadas, quando comparadas com os escolares.

Palavras Chave: Desenvolvimento Motor; Padrões Motores; Futsal; Tênis; Educação Física Escolar.

ABSTRACT

Objective: To compare the psychomotor levels among children practicing field tennis, futsal and school physical education from 8 to 12 years of age. **Methods:** A descriptive and cross-sectional study conducted in the city of Montes Claros, Minas Gerais. A Psychomotor Battery from Vitor da Fonseca (BPM) was used to determine the psychomotor profile. In this battery, the laterality, body notion and spatiotemporal structure were evaluated, being classified in apraxic, dyspraxic, euphoric and hyperpractical profiles. Descriptive statistics were analyzed as simple frequencies and percentages. The analysis was performed using the chi-square test, being adopted $p < 0.05$. **Results:** A balance can be observed between the groups in the classification of lateral factors, body notion and temporal space structuring, especially in tennis players. However, there is no problem of school laterality for the physical inferiority profile, regarding the body notion of futsal, that is, with a satisfactory motor profile, but it was classified in temporal temporal structuring with higher frequencies of dyspraxics. **Conclusion:** It can be concluded that there was no significant difference non-standard motor laterality, body notion and temporal space structuring, among children practicing field tennis, futsal and school physical education. However, tennis and futsal practitioners present a better performance in the performed activities when compared to the students.

Keywords: Motor development; Motor Patterns; Soccer; Sneakers; Physical Education.

¹ Discente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

* E-mail: alenicealiane@gmail.com

² Docente da discip. Crescimento e Desenvolvimento Humano do curso de Educação Física da Unimontes.

³ Docente da discip. Psicomotricidade do curso de Educação Física da Unimontes.

RESUMEN

Objetivo: Comparar los niveles psicomotoras entre los practicantes de tenis de los niños del campamento, fútbol sala y la educación física de 8 a 12 años **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo de carácter cuantitativo y transversal en la ciudad de Montes Claros, Minas Gerais. Para determinar el perfil se utilizó batería psicomotor PsicomotorVitor da Fonseca (BPM). En esta batería se evaluaron específicamente la lateralidad, el concepto de cuerpo y estructuración espacio-tiempo, siendo clasificado en apraxic perfil, dispráxica, eupráxico y hiperpráxico. Para las estadísticas descriptivas se analizaron las frecuencias y porcentajes simples. El análisis bivalente se realizó mediante la prueba de ji cuadrado, la adopción de $p < 0,05$. **Resultados:** Se puede observar un equilibrio entre los grupos en la clasificación de los factores de la lateralidad, el concepto de cuerpo y estructuración línea de tiempo, nosotros, especialmente los practicantes de tenis. Sin embargo, en el uso de las manos la categoría escolar tienen un perfil más bajo que el otro, como el fútbol sala noción cuerpo se destaca con perfil de motor satisfactoria, pero se ha clasificado en la estructura de línea de tiempo con mayor frecuencia dispráxicos. **Conclusión:** Se puede concluir que no hubo diferencia significativa en la lateralidad del motor, el concepto de cuerpo y estructuración línea de tiempo estándar, entre los profesionales de tenis campamento de niños, fútbol sala y la educación física. Sin embargo, el tenis y el fútbol sala practicantes tuvieron un mejor desempeño en las actividades en comparación con la escuela.

Palabras Clave: El desarrollo motor; Normas de los motores; Fútbol; Tenis; La educación física.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo de transformações no desempenho motor que acontece no indivíduo ao longo de todo ciclo vital, no qual o ser humano progride de um movimento simples e com pouca destreza, até adquirir habilidades motoras complexas e organizadas, sendo desenvolvidas na infância (PALMA; GUARÍGLIA; MARQUES, 2016).

Segundo Fonseca (1995), durante a fase de crescimento vários fatores comprometem as habilidades motoras das crianças, onde muitas delas acabam prejudicadas em seu processo de maturação, simplesmente por não terem sido detectados estes déficits motores na fase correta.

Em consequência a estes fatores que prejudicam a aprendizagem motora, Victor da Fonseca (1995) criou a Bateria Psicomotora (BPM), instrumento de observação psicoeducacional, capaz de identificar e confirmar as dificuldades de aprendizagem psicomotora (NAVE, 2010).

Os testes psicomotores da BPM são divididos em três unidades funcionais: A primeira composta pelos fatores, tonicidade, e equilíbrio; a segunda pela lateralidade, noção de corpo e estruturação espaço temporal; e a terceira, praxia global e a praxia fina. Dentre estas unidades, a segunda se destaca pelo papel fundamental no desenvolvimento motor, cuja função fundamental compreende a recepção, a análise e o armazenamento de informações (BESSA; MACIEL, 2016; FONSECA, 1995).

Segundo Sacconi e Valentini (2010) e Maforce *et al.* (2007) as aquisições e o desenvolvimento das habilidades motoras da segunda unidade ocorrem com ritmos distintos entre os indivíduos, notando-se ampla variabilidade entre performances no transcorrer da infância, a qual é decorrente da maturação neurológica, das especificidades da tarefa e oportunidades do ambiente.

O ambiente escolar é precursor em desenvolver todas as habilidades motoras fundamentais durante a infância, uma vez que, as aulas de Educação Física fornecem práticas com objetivos definidos, respeitando as características do comportamento motor (SANTOS *et al.*, 2015).

As práticas esportivas sistematizadas como o tênis e o futsal, também favorecem o desenvolvimento motor de forma geral. Assim, escolinhas de esporte podem contribuir para a aprendizagem motora, trabalhando de forma diversificada todos os componentes da motricidade, independente do foco competitivo (SANTOS *et al.*, 2015; FRANSEN *et al.*, 2012).

Neste sentido, a prática do futsal e do tênis deixam evidentes alguns parâmetros de habilidades motoras desenvolvidas. No entanto, crianças que praticam somente a Educação Física escolar têm resultados inferiores aos praticantes de atividades esportivas sistematizadas no que se refere ao desenvolvimento motor (SANTOS et al., 2015).

O presente estudo objetivou comparar os níveis psicomotores entre crianças praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar de 8 a 12 anos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, e de corte transversal realizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, onde envolveu crianças, praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar de ambos os sexos, entre 8 e 12 anos.

A amostragem seguiu um plano amostral em dois estágios. Primeiro, foi realizada uma amostragem aleatória, onde foram sorteadas uma escolinha para cada modalidade utilizada. A seguir, em cada escola, foi realizada uma amostragem aleatória simples, onde foram selecionadas 15 crianças para cada escola. Ao final do processo de amostragem obteve-se 10 crianças para cada modalidade totalizando 30 participantes, considerando os indivíduos ausentes e inaptos a realização dos testes no dia da coleta.

Para a seleção da amostra foram considerados os indivíduos praticantes de tênis de campo e futsal há no mínimo 3 meses e com frequência de duas vezes semanais. Quanto aos alunos da educação física escolar, ambos deveriam estar matriculados no ensino fundamental, e não estarem matriculados em escolinhas de tênis de campo ou futsal. Foram excluídos do estudo os indivíduos que não estavam com vestimentas adequadas (trajes esportivos) para a aplicação dos testes.

O levantamento de dados se deu somente após a autorização dos responsáveis legais com a assinatura o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo explicação dos objetivos, relevância da pesquisa, procedimento para coleta de dados.

Para conhecer o perfil das crianças estudadas foram observadas o tipo de morfologia quanto ao seu aspecto somático, o qual pode ser dividido em 3 aspectos de acordo com Fonseca (1975): Ectomorfo: pessoas magras, altas, com pernas e braços compridos, ombros e ancas estreitas, estrutura corporal frágil e delicada; mesomorfo: estrutura corporal simétrica, melhor postura, músculos grossos, estrutura robusta e formas quadradas; e endomorfo: formas redondas ou em pêra, pernas e braços relativamente curtos em relação ao tronco, em contraste com a maior largura de ancas e ombros.

Para a determinação do perfil psicomotor foi utilizada a BPM- Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (1975). Nessa bateria foram avaliados especificamente a lateralidade, noção do corpo e estruturação espaço-temporal.

Os testes foram realizados de forma em que cada fator, vem acompanhado de seus respectivos subfatores. Com isso, cada tarefa realizada foram pontuada em uma escala de 1 a 4 pontos, sendo que cada ponto classifica o desempenho da criança. Dividiu-se o valor total obtido nos subfatores pelo número de tarefas que correspondem a cada fator e obtêm-se valores que variam de um a quatro correspondendo ao perfil psicomotor (NAVE, 2010), os quais possuem a seguinte classificação: perfil apráxico, dispráxico, eupráxico e hiperpráxico (Quadro 1).

Quadro1: Classificação dos perfis motores para os testes

ESCALA DE PONTOS DOS PERFIS PSICOMOTORES		
1	Perfil Apráxico	Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (ruim)
2	Perfil Dispráxico	Realização com dificuldade de controle (Insuficiente)
3	Perfil Eupráxico	Realização adequada e controlada (normal)
4	Perfil Hiperpráxico	Realização perfeita, harmoniosa e controlada (superior ou bom)

Fonte: Fonseca, V. (1995). Manual de Observação Psicomotora.

O presente estudo avaliou os seguintes fatores:

Lateralidade: Constitui o terceiro fator psicomotor da BPM, e possui apenas um subfator onde se confirma a dominância de cada criança através de quatro tarefas: lateralização ocular, auditiva, manual e pedal.

Noção do Corpo: Composto por cinco subfatores (sentido sinestésico, reconhecimento direita-esquerda, auto imagem, imitação de gestos e desenho do corpo), trata-se do reconhecimento corporal e espacial, ou seja, a criança tem que apresentar noção de seus movimentos corporais.

Estruturação Espaço-Temporal: Teste utilizado para estruturação espacial onde interfere nas relações de localização, orientação, reconhecimento visuoespacial, na distância e na velocidade, assim como a estruturação temporal onde interfere nas relações de ordem, duração, no armazenamento e na memorização nos intervalos de tempo. Sendo composta por quatro subfatores: organização, estrutura dinâmica, representação topográfica e estrutura rítmica (FONSECA, 1975).

Para análise estatística, foi utilizado o programa *SPSS 20.0*. Onde inicialmente, foram descritas as freqüências simples e as porcentagens, das variáveis analisadas. A análise bivariada foi realizada por meio do teste qui-quadrado, sendo adotado $p < 0,05$.

Todos os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos foram observados, conforme Resolução 466/2012. O projeto de pesquisa tramitou e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, sob o Parecer Consubstanciado nº 1.845.311.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 30 crianças com média de idade de 9,87 (DP±1,22) anos, sendo 60% (n= 18) do sexo masculino e 40% (n=12) do sexo feminino. Divididos em escolinhas de Tênis (n=10), Futsal (n=10) e alunos de Educação Física Escolar (n=10).

Para melhor conhecer a amostra do estudo, buscamos conhecer o perfil somático das crianças analisadas, a fim de descrever a configuração morfológica apresentada pelas crianças, mediante quantificação do seu tipo físico.

No gráfico 1 pode-se observar que a maioria das crianças analisadas possuem perfil ectomorfo, entretanto, houve predomínio em praticantes de futsal (70%). Crianças com perfil endomorfo, foram encontradas no tênis (40%) e em escolares (30%), já com perfil somático foram observadas em ambas as modalidades, porém, com baixas porcentagens.

Relativamente a essa característica da amostra estudada nesta pesquisa, observou-se que a maioria das crianças, dentre todos os grupos, apresentou aspecto somático ectomorfo, o qual, de acordo com Fonseca (1995) é essencialmente caracterizado pela linearidade e magreza corporal, com tronco reduzido e membros compridos.

Gráfico 1: Perfil somático da amostra

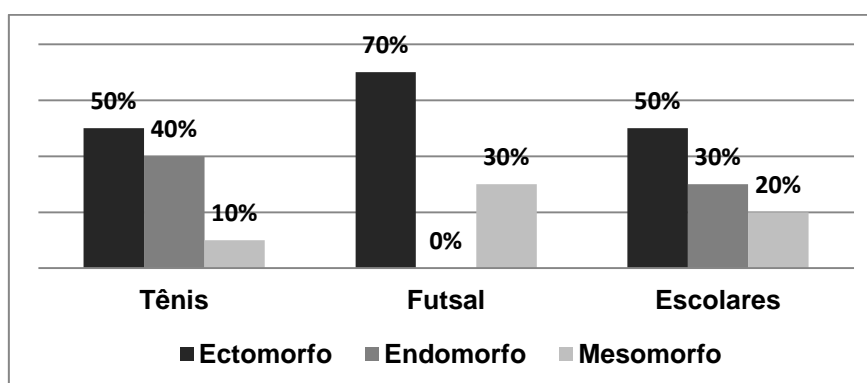


Tabela 1: Perfil psicomotor

PERFIL PSICOMOTOR	n	%
Lateralização		
Hiperpráxico	10	33,3
Eupráxico	14	46,7
Dispráxico	05	16,7
Apráxico	01	3,3
Noção do corpo		
Hiperpráxico	11	36,7
Eupráxico	16	53,3
Dispráxico	03	10,0
Estruturação Espaço-Temporal		
Hiperpráxico	06	20,0
Eupráxico	15	50,0
Dispráxico	09	30,0

A tabela 1 apresenta os dados obtidos nos fatores psicomotores da segunda unidade da BPM. Ao analisar a lateralidade, pode-se observar que a maioria das crianças se adequou ao perfil eupráxico e hiperpráxico, com 46,7% e 33,3%, respectivamente, e somente uma (3,3%) criança apresentou perfil apráxico. O mesmo pode ser observado no fator noção do corpo, onde apresentou 53,3% das crianças eupráxicas, 36,7% hiperpráxicas e apenas 10% dispráxicas. Já na estruturação espaço-temporal também houve predomínio de crianças eupráxicas (50%), entretanto, 30% das mesmas são dispráxicas.

Ao analisar a lateralidade das crianças pode-se observar na tabela 2 que 50% dos praticantes de tênis se classificaram como hiperpráxicos, e 35,7% como eupráxicos, enquanto praticantes de futsal e escolares foram distribuídos nos demais perfis motores, destacando a presença de um escolar com perfil apráxico. Podendo observar que praticantes de tênis possuem melhor lateralidade quando comparado com praticantes de futsal e escolares, indicando a potencialização do esporte para essa habilidade. Entretanto, essa diferença não foi significativa ($p=0,435$).

Quanto à noção do corpo, praticantes de futsal apresentaram melhor perfil motor, sendo 36,4% hiperpráxicos e 37,5% eupráxicos. O grupo de Crianças praticantes de tênis e escolares também apresentam esse perfil, entretanto houve também casos de crianças dispráxicas, com destaque nos escolares. Ao comparar essa diferença entre os grupos não houve diferença significativa ($p=0,874$), porém pode-se inferir que praticantes de futsal e tênis possuem melhor noção corporal quando comparados com escolares.

Na estruturação espaço-corporal verificou-se a predominância do perfil eupráxicos nos praticantes de tênis (40,0%) e escolares (40,0%). Os piores resultados foram o do futsal no qual 66,7% das crianças realizaram as tarefas com dificuldades de controle, onde apresentou um grande número de crianças com o perfil dispráxico, o que demonstra que praticantes de futsal tem maior dificuldade em orientar-se adequadamente no espaço e no tempo, entretanto, não houve diferença significativa ($p=0,179$).

Pode-se constatar um equilíbrio entre os grupos na classificação dos fatores lateralidade, noção de corpo e estruturação espaço temporal, com destaque nos praticantes de tênis. Entretanto, no quesito lateralidade escolares apresentam perfil inferior aos demais, quanto à noção corporal o futsal se destaca com perfil motor satisfatório, porém foi classificado na estruturação espaço temporal com maiores frequências de dispráxicos.

Tabela 2 - Comparação do perfil psicomotor de crianças praticantes de tênis, futsal e educação física escolar.

PERFIL PSICOMOTOR	Tênis		Futsal		Escolares		*p
	n	%	n	%	n	%	
LATERIZAÇÃO							
Hiperpráxico	05	50,0	03	30,0	02	20,0	0,435
Eupráxico	05	35,7	04	28,6	05	35,7	
Dispráxico	00	00,0	03	60,0	02	40,0	
Apráxico	00	00,0	00	00,0	01	100,0	
NOÇÃO DO CORPO							
Hiperpráxico	04	36,4	04	36,4	03	27,3	0,874
Eupráxico	05	31,2	06	37,5	05	31,2	
Dispráxico	01	33,3	00	00,0	02	66,7	
ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL							
Hiperpráxico	03	50,0	01	16,7	02	33,3	0,179
Eupráxico	06	40,0	03	20,0	06	40,0	
Dispráxico	01	11,1	06	66,7	02	22,2	

*p≤0,05

Os resultados diversificados podem ser atribuídos ao fato de que os tipos de atividades desempenhadas pelas modalidades e pelos escolares, muitas vezes se diferem. Segundo Macedo *et al.* (2004) escolares apresentam baixo nível socioeconômico, e não participam de programas extraescolares, resultando em dificuldades na formação do esquema corporal.

Portanto, um ambiente que contribua para o aprimoramento motor e propicie estímulos para o desenvolvimento das habilidades motoras tem capacidade em auxiliar e elevar o desenvolvimento motor (SANTOS *et al.*, 2015). Estudos têm demonstrado que em espaços extraescolares como escolinhas de esportes é possível uma maior expansão e desenvolvimento das capacidades motoras (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Devido à variedade de gestos motores específicos que são proporcionados nas escolinhas de esportes, tanto em treinamentos quanto em jogos, nota-se diferença na aquisição de habilidades motoras. Segundo Freitas e Rodrigues (2015) no futsal as técnicas individuais empregadas durante a prática do jogo são fundamentalmente influenciadas pelos componentes de lateralidade, noção corporal e espaço-temporal. Sendo essa prática uma extensão do processo de desenvolvimento motor, pelo fato de haver nela a aplicação de vários movimentos e experiências que viabilizam o aumento do acervo motor das crianças (VENÂNCIO *et al.*, 2010).

No tênis a progressão bem sucedida das habilidades exigidas pela modalidade em tarefas motoras, depende de desempenhos apropriados na fase motora fundamental. O aprimoramento motor da lateralidade, noção corporal e espaço temporal é incorporado para um melhor desempenho na modalidade, pois a prática exige uma grande demanda de habilidades motoras fundamentais (PÍFFERO; VALENTINI, 2010).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que não houve diferença significativa no padrão motor lateralidade, noção corporal e estruturação espaço temporal, entre crianças praticantes de tênis de campo, futsal e educação física escolar.

Entretanto, praticantes de tênis e futsal apresentaram melhor desempenho nas atividades realizadas, quando comparadas com os escolares. Esta diferença pode ter acontecido devido a gama variada de habilidades motoras oferecidas pelo tênis e futsal, o que não ocorre entre as práticas oferecidas na escola. Sendo o tênis a atividade extraescolar que possivelmente oferece uma maior influência positiva no desenvolvimento motor dos indivíduos praticantes.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO MP, BARELA JA, CELESTINO ML, BARELA AMF. Contribuição de diferentes conteúdos das aulas de educação física no ensino fundamental I para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais. *Rev Bras Med Esporte*. 2012; 18:153-7.
2. FONSECA, V. Manual de Observação Psicomotora, Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicotores. *Artes Médicas*. 1995:371.
3. FRANSEN J, PION J, VANDENDRIESSCHE J, et al. Differences in physical fitness and gross motor coordination in boys aged 6-12 years specializing in one versus sampling more than one sport. *J Sports Science*. 2012 30:379-86.
4. FREITAS F, RODRIGUES CAC. A influência do futsal no desenvolvimento motorem adolescentes de 13 e 14 anos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, Edição Suplementar. 2015 7(24):158-164.
5. MACEDO CS, ANDREUCCI LC, MONTELLI TCB. Alterações cognitivas em escolares de classe socioeconômica desfavorecida: resultados de intervenção psicopedagógica. *Arq Neuropsiquiatr*. 2004; 62(3b):852-7.
6. MAFORTE, JPG *et al*. Análise dos padrões fundamentais de movimento em escolares de sete a nove anos de idade. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2017 21(3):195 – 204.
7. NAVE, MLJP. A criança, o meio e o perfil psicomotor. 2003.
8. PALMA L, GUARÍGLIA DA, MARQUES I. Análise do desenvolvimento motor de crianças em diferentes classes sociais. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 2016; 15(2).
9. PÍFFERO CM, VALENTINI NC. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*. 2010 Abril-Jun; 24(2):149-63.
10. SANTOS CR, SILVA CC, DAMASCENO ML, PAPST JM, MARQUES I. Efeito da atividade esportiva sistematizada sobre o desenvolvimento motor de crianças de sete a 10 anos. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte* 2015, 29(3):497-506.
11. VENÂNCIO, PEM *et al*. Desenvolvimento motor com a prática do futsal em crianças de 08 a 11 anos de uma escola particular em Anápolis – go. *IV congresso centro-oeste de ciências do esporte*. 2010 14(2).